

Extensionistas dos cursos de Medicina e Jogos Digitais vinculados ao Programa de extensão “Amizade Compatível – uma doação para a vida” produziram um jogo para crianças e adolescentes, entre 6 e 15 anos, para abordar os temas “tipos sanguíneos, compatibilidade sanguínea e doação de sangue”. Os alunos se dividiram entre as diferentes atividades: conteúdo, arte, personagens, cenários, programação, roteiro, *game design*, *level design*, interface, *backgrounds*, demanda dos hemocentros, entre outros. **Resultados:** O jogo possui como personagens primários e secundários Kaitu, Sher, Boxeador, Jack, Boneco de Neve e Ultra, e os inimigos Draculinha, Virulento, Plof Plof e Frankie. No tutorial a mascote do programa Amizade Compatível, Sher, que teve seu nome originado da língua inglesa “share” para dar ideia de compartilhamento, explica as regras do jogo. O jogo possui três fases com ambientes diferentes, onde Kaitu tem como missão encontrar os doadores de “cores”, recolhendo essas cores e repassando para os receptores adequados. As cores estão sinalizadas com os diferentes tipos sanguíneos do grupo ABO como “O, A, B e AB”. Os tipos sanguíneos distribuídos pelo mapa do jogo estão relacionados de acordo com a proporção da tipagem sanguínea da população em geral. Em cada fase há diversos obstáculos e inimigos que tentam atrapalhar o jogador, para que a personagem não consiga colorir os habitantes. Conseguindo colorir todos os habitantes da fase, o jogador é direcionado a fase seguinte. Durante a jogabilidade e a cada vez que se avança de fase é apresentado ao jogador frases informativas e de incentivo a doação de sangue. O jogo intitulado “Amizade Compatível” está disponibilizado de forma gratuita na Play Store. **Discussão:** A partir de 16 anos adolescentes podem se tornarem doadores de sangue, com autorização de seus responsáveis. O jogo traz para o ambiente familiar e para a escola temas importantes que envolvem a doação de sangue e assim, o jogo estimula futuros doadores em consonância com o programa “Doador do Futuro” da Fundação Hemominas. A Universidade consolida suas ações de responsabilidade social ao estimular a formação multidisciplinar e cidadã do graduando e valorizar ações extensionistas direcionadas a educação. **Conclusão:** Ao jogar, crianças e adolescentes podem, obter informações que tornam mais significativo o ensino do tema “tipos sanguíneos” na disciplina de ciências/biologia do currículo escolar, estimular a doação de sangue, seja indiretamente como multiplicadores de informação ou diretamente no futuro como doador de sangue, e ainda podem consolidar valores como o de solidariedade e exercício da cidadania. **Palavras-Chave:** Conscientização lúdica; Jogo infantojuvenil; Doação de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.580>

CONSCIENTIZAÇÃO PARA DOAÇÃO DE SANGUE E CADASTRO PARA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA EM PERÍODO DE INTERAÇÕES SOCIAIS LIMITADAS

FD Paula, TAF Cunha, TBM Sá, AGS Silva, CCM Reis, GP Rodrigues, PM Nunes, AFS Rocha, MTCL Abreu



Universidade de Uberaba (Uniube), Uberaba, MG, Brasil

Considerando a situação da pandemia de COVID-19 que diminuiu significativamente o número de pessoas aptas a doar sangue e que as doenças do sangue, câncer, cirurgias e traumas continuam, o Programa de Extensão “Amizade Compatível - uma doação para a vida” manteve ininterruptamente o seu objetivo em conscientizar a comunidade da importância do cadastro e doação de sangue (DS) e de medula óssea (MO). Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é apresentar ações extensionistas de conscientização para doação de sangue e de medula óssea realizadas em período de interações sociais limitadas. **Materiais e métodos:** Foram promovidos por alunos extensionistas, pela plataforma Google Meet, dezenove encontros com a participação de universitários, pacientes e seus familiares, profissionais de saúde, membros de associações, atiradores do Tiro de Guerra (TG) do município de Uberaba e comunidade em geral, durante 15 meses, com os temas: Indicações de hemocomponentes, Tipos Sanguíneos, Quem precisa de sangue, Abordagem de Redes Sociais para incentivo a DS, Campanhas Universitárias para captação de DS com curso de Medicina, Odontologia e Direito, Leucemia Pediátrica e uso de hemocomponentes, Conscientização para DS e para o cadastro de MO, Comemoração do Dia Nacional do Doador de MO, Comemoração do Dia Estadual da Anemia Falciforme, Comemoração do Dia Mundial da Luta contra o Câncer, Comemoração do Dia Nacional e Internacional da Talassemia além de relatos de pacientes com doença falciforme, talassemia, leucemia mieloide aguda, familiares de paciente com leucemia linfóide aguda e com doador de medula óssea. O programa também realizou na Universidade e no Hospital Universitário a Campanha intitulada Junho Vermelho para incentivar o espírito solidário das pessoas para doação de sangue. A divulgação de todas as ações foi realizada pelas redes sociais do Programa de Extensão, da Universidade e de forma particular pelos incentivadores e parceiros do programa de extensão. **Resultados:** O total de participantes dos dezenove encontros foi de 1636 pessoas. Momentos de relato de pacientes e seus familiares sobre a doença, sobre a dependência de transfusões e sobre a busca do doador de MO foram os que mais sensibilizaram os participantes. As postagens da Campanha do Junho Vermelho contaram com 2951 interações. **Discussão:** Ações extensionistas realizadas de forma online constituíram uma maneira segura de conscientizar a população da importância da realização da DS e o cadastro para doação de MO, de proporcionar o contato de alunos/comunidade com pacientes e profissionais de saúde, além de trazer à tona a dificuldade de os hemocentros manterem seus estoques de sangue principalmente em período de pandemia. **Conclusão:** A partir de diferentes plataformas online é possível contactar com facilidade diferentes públicos e realizar ações extensionistas de conscientização para DS e MO, colocando não só o universitário, potencial doador, em contato com os necessitam diretamente da transfusão sanguínea, mas também a comunidade em geral.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.581>